

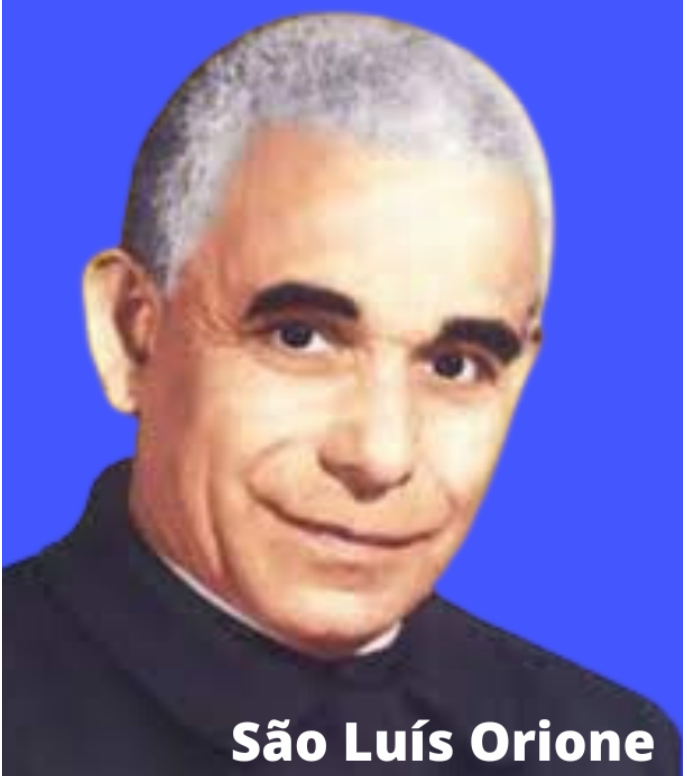


MANUAL DO PROCESSO AVALIATIVO

MAPA

FACDO

Faculdade Católica
Dom Orione



São Luís Orione

**“Ensinar para a vida e não
para a escola” (Sêneca)**

Araguaína/TO
2025

IDENTIDADE ESTRATÉGICA DA CATÓLICA DOM ORIONE

MISSÃO: Promover uma educação de qualidade, fundamentada nos valores Orionitas, visando à formação de cidadãos e profissionais éticos, críticos, responsáveis e comprometidos com a transformação social, contribuindo para desenvolvimento da região.

VISÃO DE FUTURO: Ser reconhecida como uma instituição de ensino superior de referência na Amazônia Legal até 2028, destacando-se pela excelência acadêmica e compromisso com a formação integral dos estudantes, inspirada nos valores da Identidade Católica.

VALORES:

Figura 1 - Mandala dos valores da Católica Orione



Fonte: Elaboração própria a partir dos valores da Católica Dom Orione

Fundação Educacional Dom Orione - Mantenedora

Sede: Rua Santa Cruz nº 557, Centro
Araguaína / Tocantins - CEP 77.804-090

Faculdade Católica Dom Orione - Mantida

Sede: Rua Santa Cruz nº 557, Centro
Araguaína / Tocantins - CEP 77.804-090

Anexo sede: registro em cartório Rua Rui Barbosa, Lote nº 01- A da Quadra nº 2, Centro,
Telefone: 63 2104-1439. E-mail: comunicacao@catolicaorione.edu.br
www.catolicaorione.edu.br

MANTENEDORA

Conselho Gestor

Pe. Bruno Rodrigues
Pe. Edson de Oliveira da Silva
Pe. Jorge Henrique Rocha
Pe. José Carlos de Rezende

DIRETORIA

Diretor Presidente da FACDO

Pe. Edson de Oliveira da Silva

Diretor Acadêmico

Pe. Edson de Oliveira da Silva

Diretora Administrativa

Deusamara Dias Barros Vaz

APOIO ACADÊMICO

Núcleo Pedagógico e Assessoria Pedagógica

Helenes Oliveira de Lima

Secretário Acadêmico

Erivaldo Mota

Gerente Financeira

Cleoneide de Sá Carneiro

Bibliotecário

Eduardo Ferreira da Silva

Procuradoria Institucional

Lúcia Maria Barbosa do Nascimento

COORDENAÇÕES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Curso de Direito:

Maicon Rodrigo Tauchert

Curso de Administração e Gestão Financeira:

Guilherme de Sousa Marques

Curso de Psicologia:

Ageu Moura da Silva

APOIO AO DISCENTE

Núcleo de Atendimento Discente

Adriana Cristina Lima Beserra

Ouvidoria

Adriana Cristina Lima Beserra

NÚCLEO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa de Iniciação Científica

Haleks Marques Silva

Atividades Complementares:

Haleks Marques Silva

Revista:

Elza Rodrigues Barbosa Peixoto

Articuladora da Extensão:

Marcia Regina de Oliveira

Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

Francisca Ferreira Queiroz

Publicação docente

Lúcia Maria Barbosa do Nascimento

COORDENADOR DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Ageu Moura da Silva

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1 - Mandala dos valores da Católica Orione</u>	2
<u>Figura 2: Os três componentes que subsidiam a avaliação por objetivos de aprendizagem</u>	9
<u>Figura 3: Pilares da avaliação processual</u>	11
<u>Figura 4: Taxonomia: atributo Habilidade</u>	15
<u>Figura 5: Taxonomia atributo Atitude</u>	16
<u>Figura 6: Dimensão do processo cognitivo: Processos mentais</u>	17
<u>Figura 7: Dimensão do conhecimento: Categorias</u>	20
<u>Figura 8: Infográfico: procedimentos avaliativos da unidade curricular</u>	23
<u>Figura 9: Dimensão do processo cognitivo: níveis de dificuldade dos objetivos de aprendizagem da TBR.</u>	27

LISTA DE TABELAS

<u>Tabela 9: Exemplo de estruturação do Módulo da Unidade Curricular – MUC – Curso de Administração</u>	23
<u>Tabela 10: Exemplo de estruturação do Módulo da Unidade Curricular – MUC – Curso de Direito</u>	24
<u>Tabela 11: Exemplo de estruturação do Módulo da Unidade Curricular – MUC – Curso de Psicologia</u>	24
<u>Tabela 13 – Objetivos de aprendizagem por atributos da competência</u>	29
<u>Tabela 14 – Objetivos de aprendizagem por atributos da competência (continuação)</u>	33
<u>Tabela 15: Objetivos de aprendizagem por atributos da competência (fim)</u>	35
<u>Tabela 16: Variação dos intervalos conforme número de questões</u>	42

LISTA DE SIGLAS

AF	Feedback Inicial.
AID	Avaliação Inicial Diagnóstica.
FACDO	Faculdade Católica Dom Orione.
IES	Instituições de Ensino Superior.
MAPA	Manual do Processo Avaliativo.
MUC	Módulo de Unidade Curricular.
ND	Nível de Domínio da Aprendizagem.
SDA	Sintetizador de Desempenho Acadêmico
TBR	Taxonomia de Bloom Revisada.
UC	Unidade Curricular.

SUMÁRIO

<u>I. INTRODUÇÃO</u>	8
<u>II. COMPONENTES QUE SUBSIDIAM A AVALIAÇÃO PROCESSUAL FORMATIVA</u>	8
<u>1. Premissa da avaliação</u>	8
<u>1.1 - Avaliação Processual Formativa</u>	9
<u>1.2 - Componentes para uma avaliação processual.</u>	10
<u>1.2.1 - Elementos agregadores da avaliação processual</u>	11
<u>1.4 - Avaliação por Conceito</u>	12
<u>1.5 - As competências como elementos norteadores no processo de avaliação.</u>	12
<u>1.6 – Atributos da competência estruturados em “Taxonomias”</u>	14
<u>1.7 - Objetivos educacionais a partir do domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom Revisada.</u>	16
<u>II. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS: ASPECTOS PRÁTICO E OPERACIONAL NA CATÓLICA DOM ORIONE</u>	21
<u>1. Nuances avaliativas do processo de aprendizagem, a partir do MUC</u>	25
<u>1.1. Nível de Domínio da Aprendizagem – ND</u>	26
<u>III. AVALIAÇÃO COM FOCO NO APRENDIZAGEM</u>	27
<u>1. Registro dos conceitos</u>	27
<u>1.1. O lançamento de conceitos no sistema.</u>	28
<u>2. Descritores de desempenho, a partir dos objetivos de aprendizagem.</u>	28
<u>2.4 -Justificando a escolha de faixas e intervalos numéricos para conceitos</u>	38
<u>2.5.1 Sintetizador de desempenho acadêmico</u>	39
<u>IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	42

I. INTRODUÇÃO

Introdução – Versão Resumida do MAPA

O Manual do Processo de Avaliação (MAPA) é um documento que orienta e fundamenta as práticas avaliativas da Faculdade Católica Dom Orione, integrando teoria e prática para promover uma aprendizagem significativa e alinhada às demandas da educação contemporânea. No entanto, considerando a necessidade de informações mais práticas e objetivas, apresentamos esta versão resumida, a fim de facilitar o acesso a toda a comunidade acadêmica, sobretudo a professores e estudantes.

Nesta versão, destacamos os principais procedimentos, critérios e práticas relacionados ao processo avaliativo, com foco nos aspectos práticos. Este resumo foi elaborado para facilitar o uso cotidiano do MAPA, permitindo que os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem encontrem rapidamente informações que os levem a aplicar procedimentos e critérios estabelecidos.

A fundamentação teórica completa está disponível na versão ampliada do documento, que serve como referência para uma compreensão aprofundada dos princípios e conceitos que norteiam nossa proposta de avaliação processual e por competências. Sendo assim, convidamos todos a consultarem a versão ampliada, disponível no site da instituição, para uma compreensão integral e aprofundada do sistema de avaliação da Católica Dom Orione.

II. COMPONENTES QUE SUBSIDIAM A AVALIAÇÃO PROCESSUAL FORMATIVA

1. Premissa da avaliação

A avaliação na Faculdade Católica Dom Orione é entendida como ferramenta estratégica para o desenvolvimento da aprendizagem e o aprimoramento das práticas docentes, superando a função de mera medição e classificação do desempenho. Em vez de ser um fim em si mesma, a avaliação apoia o estudante ao longo de sua trajetória acadêmica, alinhando-se com os objetivos propostos e

promovendo um feedback construtivo e contínuo. Esse processo é fundamentado na Avaliação Processual Formativa, posicionado no centro do modelo avaliativo e organizado em torno de três pilares principais, “*objetivos de aprendizagem*”, “*atributos da competência*” e “*metodologias ativas*”.

1.1 - Avaliação Processual Formativa

A Avaliação Processual constitui o núcleo da estratégia avaliativa da instituição, fornecendo um acompanhamento formativo e progresso do estudante. Em vez de se concentrar apenas em resultados, essa abordagem fomenta o aprendizado por meio de feedback frequente, que permite ao estudante corrigir rotas e evoluir ao longo das etapas do curso. Assim, a Avaliação Processual integra e direciona os demais componentes, orientando o estudante em um percurso de aperfeiçoamento contínuo.

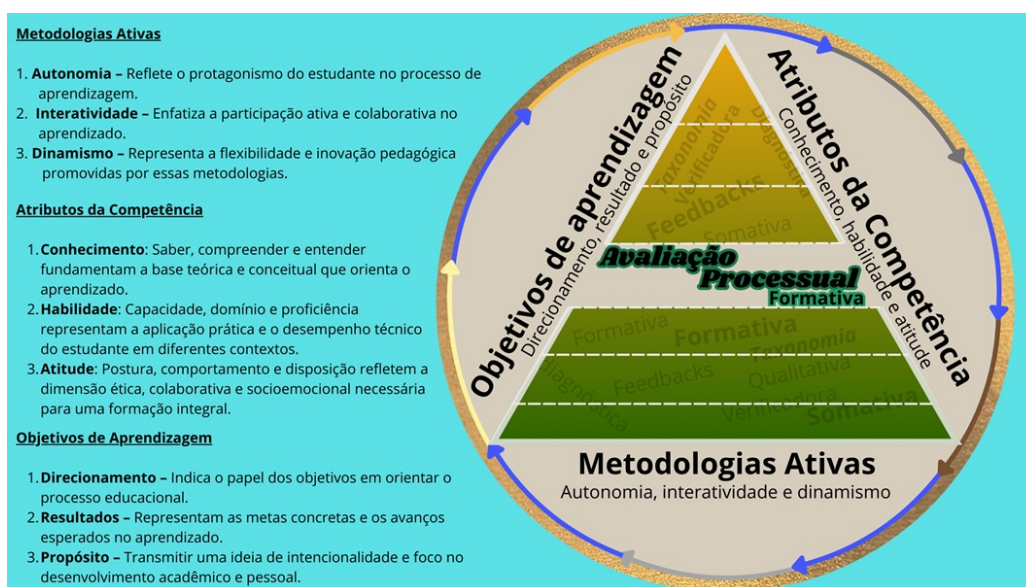
Em torno desse núcleo central, temos três elementos que complementam e subsidiam a Avaliação Processual:

- a. Objetivos de Aprendizagem;**
- b. Atributos da Competência;**
- c. Metodologias Ativas;**

A figura a seguir ilustra esta proposta de forma visual, destacando como esses três componentes interagem para formar uma estrutura coesa e integrada para a

Avaliação Processual.

Figura 2: Os três componentes que subsidiam a avaliação por objetivos de aprendizagem



Fonte: Elaboração própria

O desenho que representa o modelo avaliativo reforça, visualmente, os princípios fundamentais da Avaliação Processual Formativa. No centro, o triângulo simboliza a estrutura metodológica dos objetivos de aprendizagem, organizada segundo taxonomias que orientam o desenvolvimento do conhecimento das habilidades e das atitudes. Essa organização reflete a progressão hierárquica e integrada das competências ao longo do percurso acadêmico, evidenciando a centralidade da Avaliação Processual Formativa como núcleo do processo educacional.

O círculo, por sua vez, transmite a dinamicidade do processo avaliativo. Os três espaços entre o triângulo e o círculo destacam os pilares que subsidiam a avaliação: "Objetivos de Aprendizagem", que direcionam o ensino e o que se espera alcançar; "Atributos da Competência", que articulam conhecimentos, habilidades e atitudes em taxonomias específicas; e "Metodologias Ativas", que impulsionam a participação ativa dos estudantes, fortalecendo a autonomia e o aprendizado significativo.

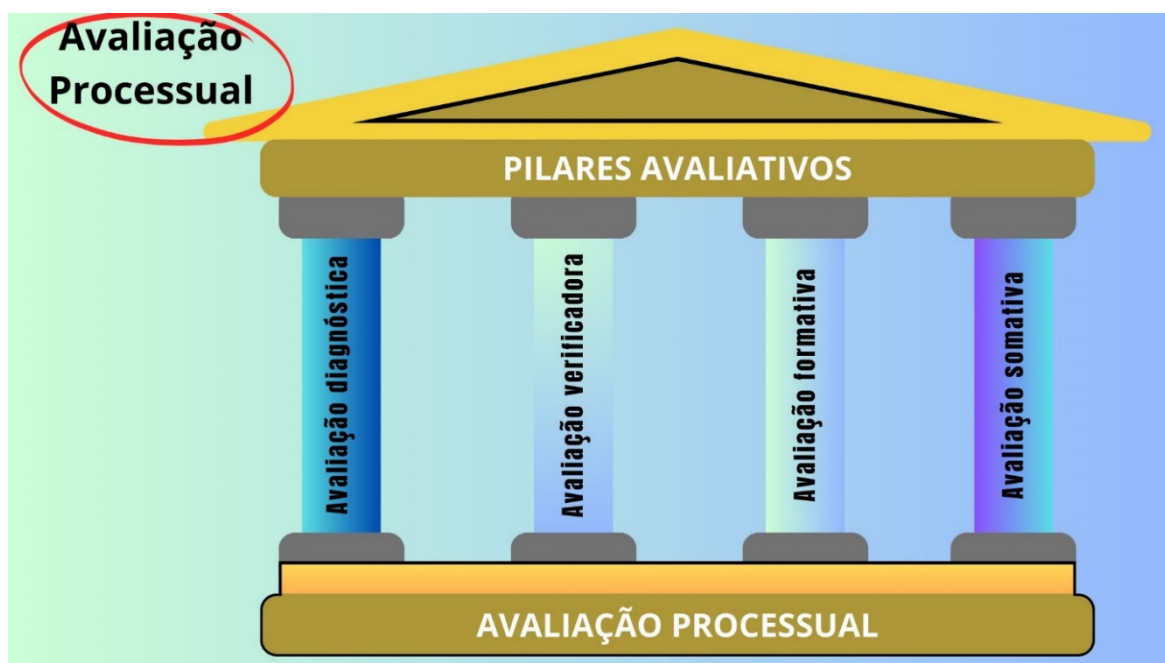
Essa disposição reforça que a Avaliação Processual Formativa não é estática, mas dinâmica e integrada, conectando práticas pedagógicas, estratégias avaliativas e o desenvolvimento contínuo do estudante. O modelo simboliza o equilíbrio entre a mensuração dos resultados e o apoio ao processo formativo, essencial para uma educação transformadora, capaz de preparar os estudantes para os desafios do contexto contemporâneo e para a aplicação integral de suas competências.

1.2 - Componentes para uma avaliação processual.

A avaliação processual, entendida como um instrumento que promove a integralidade no processo de aprendizagem, busca identificar as necessidades individuais dos estudantes, promovendo uma abordagem na qual professor e estudante aprendem juntos, construindo e socializando conhecimento.

A avaliação processual é entendida, na Católica Dom Orione, como a base fundamental que agrega outros tipos de avaliação: a diagnóstica, verificadora, formativa e somativa. Estas avaliações estão integradas ao processo de ensino e aprendizagem, fornecendo informações importantes para orientar as intervenções e melhorias necessárias ao longo do processo educacional. Dessa forma, a coleta de dados, análise, síntese, feedback, processo e planejamento são elementos-chave para o desenvolvimento dos estudantes e o sucesso educacional.

Figura 3: Pilares da avaliação processual



Fonte: Elaboração própria

Ao incorporar esses princípios em sua filosofia de avaliação, a Católica garante um processo abrangente, humanizado e comprometido com o desenvolvimento integral dos seus estudantes. Essa abordagem holística contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do futuro.

1.2.1 - Elementos agregadores da avaliação processual

Avaliação Processual: Também conhecida como avaliação contínua ou ao longo do processo, refere-se à avaliação realizada durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Envolve a coleta de informações ao longo do tempo para monitorar o progresso dos estudantes e identificar áreas que precisam de mais atenção. A avaliação processual é mais abrangente e contínua, focando no acompanhamento do desenvolvimento do estudante e fornecendo *feedback* regular.

Avaliação Diagnóstica: Deve ser realizada no início do processo para identificar conhecimento e habilidades. Ela fornece informações importantes para o planejamento do ensino e a adaptação das estratégias pedagógicas. **É IMPORTANTE FRISAR QUE A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA APLICADA NESTA ETAPA NÃO É PARA AVALIAR CONTEÚDO E SIM CONHECIMENTO E HABILIDADES.** É o que Rui Fava chama de “Inteligência de Rua” (Fava, 2022).

Avaliação Verificadora: *É realizada para verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados.* Feita ao final de um período de ensino ou de um tópico específico. No contexto do MAPA ela será feita ao final de cada Módulo de Unidade Curricular -MUC. Ela permite ao professor avaliar e diagnosticar o desempenho dos estudantes e, se for o caso, atribuir um conceito.

Avaliação Formativa: A avaliação formativa é uma parte essencial da avaliação processual. Ela se concentra em fornecer *feedback* específico e orientado para melhorar o desempenho dos estudantes. Ao contrário da avaliação somativa, que é usada para atribuir um resultado ao final de um processo, a avaliação formativa visa fornecer informações ao longo do processo para orientar o ensino e a aprendizagem em andamento. Ela ajuda os estudantes a entenderem seus pontos fortes e áreas de melhoria, permitindo-lhes ajustar seu aprendizado em tempo hábil.

Avaliação Somativa: avalia o desempenho do estudante ao final de um processo. seu objetivo principal é certificar o nível de conhecimento, habilidades alcançadas pelo estudante, classificando-o e certificando sua progressão.

1.4 - Avaliação por Conceito

A implementação da avaliação por conceito exige um planejamento cuidadoso e um

compromisso da comunidade escolar. É importante que todos os envolvidos (professores, estudantes, técnico administrativo) compreendam os desafios e os benefícios da mudança.

1.5 - As competências como elementos norteadores no processo de avaliação.

Auxiliado pela metodologia da avaliação processual – ferramenta fundamental para a formação de indivíduos autônomos, críticos e reflexivos, preparados para os desafios do mundo contemporâneo – focar nas competências no contexto educacional brasileiro é ir além da mera verificação do conhecimento. As competências possibilitam avaliar a capacidade dos estudantes de aplicar seus conhecimentos em situações reais. A avaliação de competências apresenta diversas oportunidades como: promoção de uma aprendizagem mais significativa; identificação de necessidades individuais; melhoria da qualidade da educação.

Essa perspectiva holística e multifacetada permite uma compreensão mais completa do desempenho dos estudantes em uma variedade de tarefas e contextos.

Veja, a seguir a definição de cada atributo da competência quando aplicado ao processo de ensino.

a.) CONHECIMENTO (saber):

Associado à dimensão cognitiva, conhecimento refere-se à compreensão teórica; à aquisição de informações e à capacidade de compreender conceitos e princípios; o contato do estudante com a literatura com base científica. O conhecimento é a base para desenvolver habilidades e observar atitudes.

Metodologias empregadas:

- **Provas escritas:** Avaliam a compreensão dos conceitos teóricos e a capacidade de aplicá-los em contextos específicos.
- **Trabalhos acadêmicos:** Permitem aprofundar o conhecimento em determinado tema e demonstrar a capacidade de pesquisa e análise crítica.

Apresentações orais: Avaliam a capacidade de comunicar o conhecimento de forma clara e convincente.

b.) HABILIDADE (saber fazer):

Refere-se à capacidade prática de aplicar o conhecimento em situações simuladas ou reais (preferencialmente). Envolve a execução de tarefas, a resolução de problemas e a aplicação dos conceitos aprendidos.

Metodologias empregadas:

- **Estudos de caso:** Avaliam a capacidade do estudante de aplicar os conhecimentos teóricos na resolução de problemas práticos.
- **Simulações:** Permitem que os estudantes vivenciem situações reais e apliquem suas habilidades na prática.
- **Projetos práticos:** Avaliam a capacidade do estudante de planejar, executar e avaliar um projeto específico dentro da sua área de estudo;
- **Aprendizagem colaborativa:** Para facilitar a colaboração entre os estudantes e o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação.

c.) ATITUDE (Saber ser e conviver):

Refere-se às disposições emocionais, aos valores, às crenças e às motivações que influenciam o comportamento das pessoas. Envolve a forma como os indivíduos se relacionam com o conhecimento, com os outros e com o mundo ao seu redor.

Metodologias empregadas:

- **Observação participante:** Permite ao avaliador observar o comportamento do estudante em situações reais de interação e colaboração.
- **Entrevistas:** Permitem explorar as motivações, valores e crenças do estudante em relação ao aprendizado e à sua área de estudo.
- **Portfólios reflexivos:** Os estudantes registram suas experiências de aprendizagem e refletem sobre suas atitudes e valores ao longo do tempo.
- **Discussões em grupo:** Para explorar diferentes perspectivas e promover o debate crítico sobre valores e posturas éticas.
- **Estudos de caso éticos:** Para analisar dilemas éticos e promover a reflexão sobre valores e atitudes morais;
- **Experiências práticas e vivências:** Para proporcionar oportunidades de aprendizado experiencial e desenvolver atitudes como empatia, respeito e responsabilidade.

Os atributos da competência (conhecimento, habilidades e atitudes) apresentam abordagem integrada e suas respectivas metodologias de verificação. Destaca-se a importância de verificar/avaliar não apenas o conhecimento teórico, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento em situações reais, juntamente com as atitudes e valores que influenciam o comportamento dos estudantes. As metodologias propostas abrangem desde provas escritas até experiências práticas, refletindo uma abordagem abrangente e significativa para avaliar o desenvolvimento integral dos estudantes.

1.6 – Atributos da competência estruturados em “*Taxonomias*”

Compreende-se que as “*Taxonomias*” são ferramentas úteis na avaliação da aprendizagem, pois oferecem uma estrutura para organizar os critérios de avaliação, definir níveis de proficiência e fornecer um feedback mais específico e informativo aos estudantes.

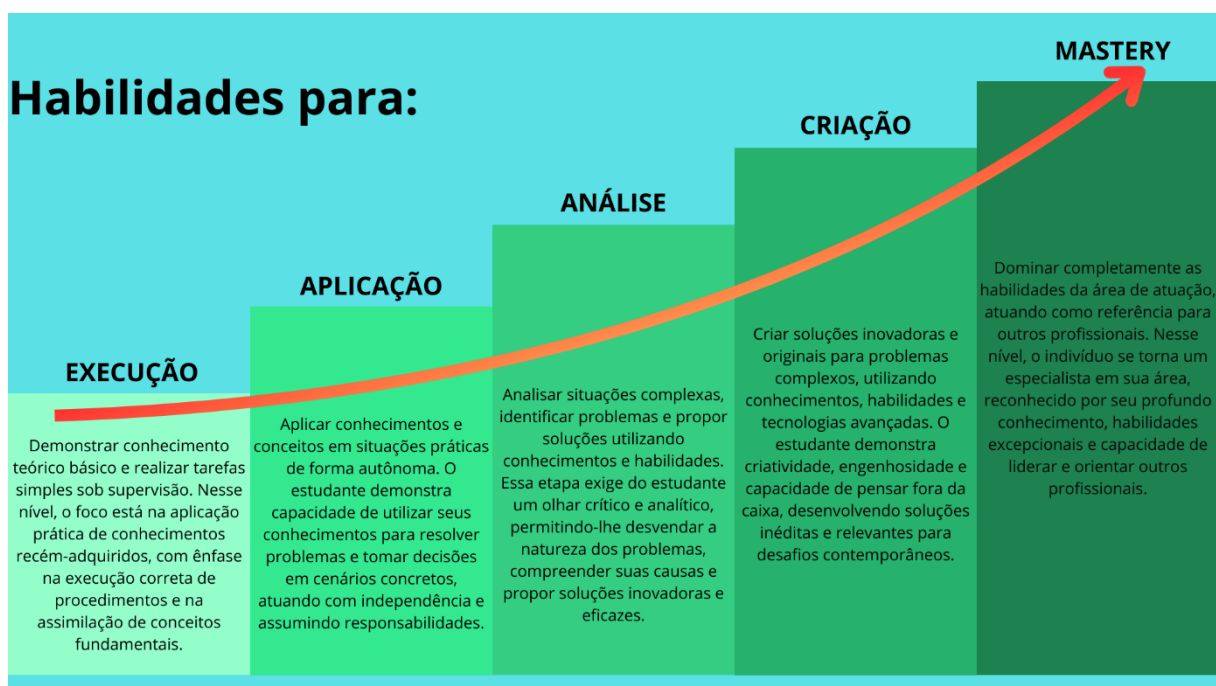
Diante disso, para agregar à taxonomia do domínio cognitivo de Bloom, a Faculdade Católica Dom Orione cria a *Taxonomia de dois atributos da competência: habilidade e atitude*. Portanto, classificar de maneira ascendente os níveis da habilidade e atitude auxiliam os educadores na organização dos objetivos de aprendizagem e, assim, na conquista do desenvolvimento ideal para nossos estudantes.

Na Taxonomia da *Habilidade*, foram utilizados substantivos derivados de verbos para descrever cada nível. Já na Taxonomia da *Atitude*, optou-se por adjetivos que capturam melhor as características e nuances de cada nível.

Ambas as abordagens, substantivos para habilidade e adjetivos para atitudinal, possuem seus méritos e podem ser úteis para a avaliação e o desenvolvimento dos estudantes.

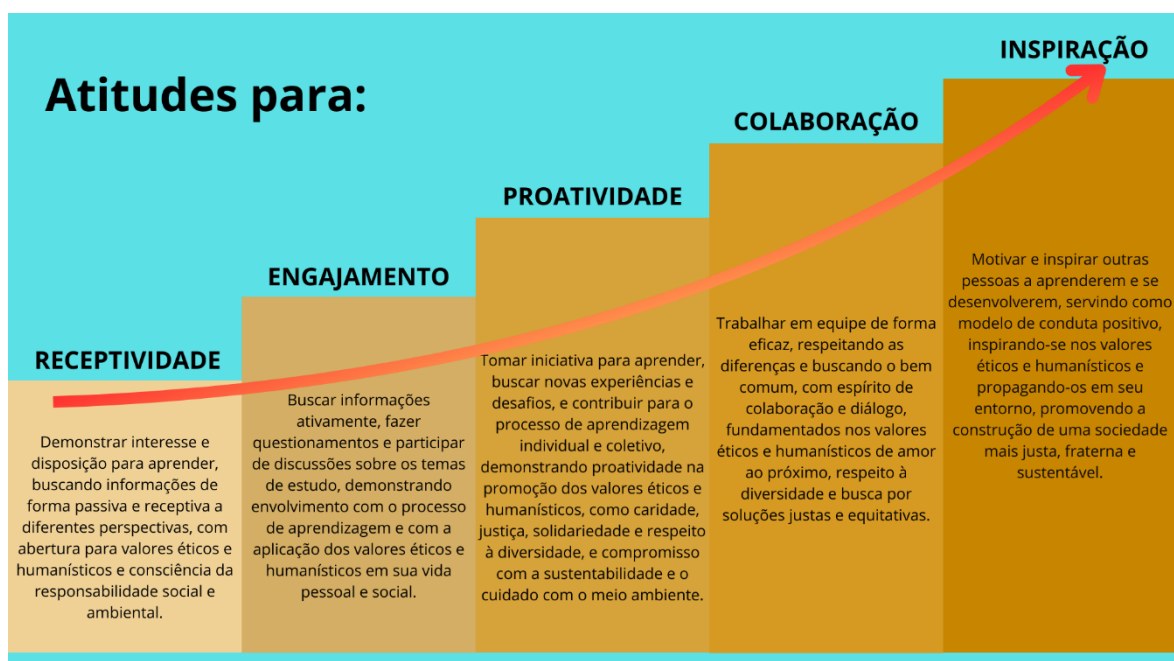
A fim de auxiliar na visualização da classificação e categorização dos níveis ascendentes da taxonomia habilidade e atitude, segue as figuras.

Figura 4: Taxonomia: atributo Habilidade



Fonte: Elaboração própria

Figura 5: Taxonomia atributo Atitude



Fonte: Elaboração própria

1.7 - Objetivos educacionais a partir do domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom Revisada.

A Taxonomia de Bloom Revisada (TBR), fornece, no domínio cognitivo uma estrutura para classificar os objetivos de aprendizagem em duas dimensões: os níveis cognitivos (seis níveis que vão desde os mais básicos até os mais complexos) e a dimensão do conhecimento (quatro dimensões). Esta abordagem permite uma compreensão mais clara dos objetivos educacionais e facilita a criação de instrumentos de avaliação alinhados a esses objetivos, tornando a avaliação mais abrangente e significativa para os estudantes.

As dimensões cognitiva e do conhecimento estão interligadas e se complementam. A dimensão cognitiva aborda os processos mentais utilizados para aprender, ou seja, o "o que estamos fazendo". Esses processos incluem lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar, representando diferentes níveis de complexidade cognitiva.

Por outro lado, a dimensão do conhecimento refere-se ao tipo de conhecimento adquirido ou utilizado durante o processo de aprendizagem, ou seja, o "o que estamos aprendendo". Isso inclui conhecimento factual, conceitual, procedural e metacognitivo.

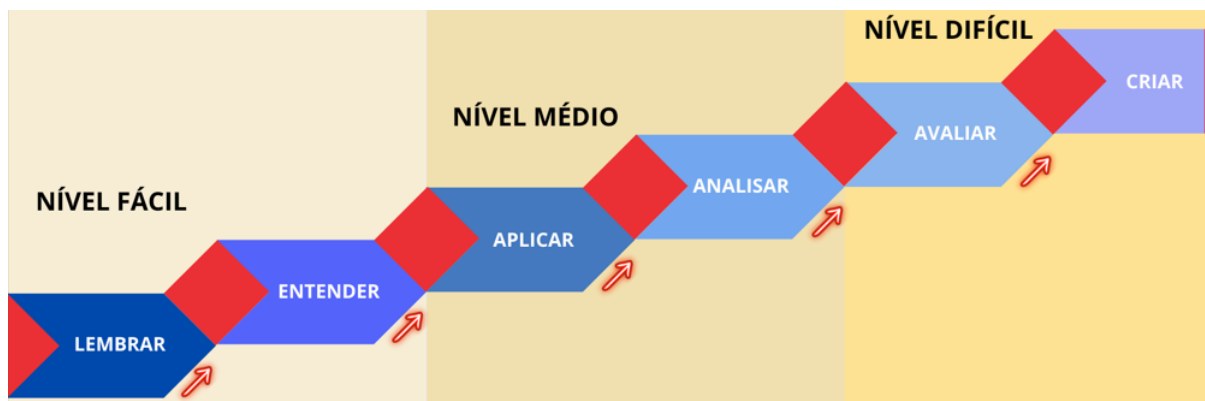
Cada um desses processos desempenha um papel específico no processo de aprendizagem, permitindo aos estudantes não apenas adquirir informações, mas também compreender conceitos, aplicar princípios em novas situações, analisar informações, avaliar argumentos e criar ideias ou produtos.

As tabelas, a seguir, referente à dimensão do processo cognitivo da Taxonomia de Bloom Revisada apresenta os processos mentais que os estudantes utilizam para adquirir, manipular e aplicar conhecimentos em seis níveis crescentes de complexidade. Cada nível desempenha um papel único no processo de aprendizagem e reflete um avanço na complexidade cognitiva que os estudantes são incentivados a alcançar.

Essas categorias são organizadas de acordo com a complexidade cognitiva, e os objetivos de aprendizagem relacionados a cada nível são descritos por verbos que especificam a ação esperada. Esses verbos ajudam a definir com clareza os resultados esperados e orientam tanto a construção de atividades quanto a avaliação da aprendizagem, alinhando o processo educacional aos objetivos

formativos. Assim, a dimensão do processo cognitivo não apenas classifica, mas também guia as práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Figura 6: Dimensão do processo cognitivo: Processos mentais



Fonte: Elaboração própria

- a.) **LEMBRAR:** Faz com que o estudante reproduza com exatidão uma informação dada, ou seja, exige a lembrança do conteúdo daquela unidade curricular - habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc. Essa habilidade pode envolver a lembrança significativa de quantidade de informação ou fatos específicos.
- b.) **ENTENDER:** Ser capaz de compreender e usar a informação de forma original e não apenas memorizá-la (ser capazes de ampliar, abreviar, interpretar, representar ou extrapolar a informação). Isso envolve entender o significado da informação e utilizá-la em diferentes contextos, demonstrando habilidades de transformação, interpretação e extrapolação.
- c.) **APLICAR:** Fazer com que o estudante transporte uma informação genérica para uma situação nova e específica. Habilidade de selecionar, transferir, e usar dados e princípios para completar um problema ou tarefa com um mínimo de supervisão. Isso pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias. Deve-se tornar a aprendizagem útil para a solução de problemas
- d.) **ANALISAR:** Ser capaz de separar uma informação em elementos e estabelecer relações entre eles. Isso envolve subdividir o conteúdo em partes menores para entender a estrutura final, identificando as partes, analisando os

relacionamentos entre elas e reconhecendo os princípios organizacionais envolvidos. Essa habilidade requer não apenas compreensão do conteúdo, mas também da estrutura do objeto de estudos

- e.) **AVALIAR:** Fazer com que o estudante confronte um dado, uma informação, uma teoria ou um produto com um critério ou conjunto de critérios que podem ser internos ao próprio objeto de avaliação ou externos a ele. Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados. Julgar o valor do conhecimento.
- f.) **CRIAR:** Fazer com que o estudante represente os processos nos quais o estudante reúna elementos de informação para compor algo novo que traga o selo de sua individualidade. Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquema para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um “todo”.

Os objetivos são estruturados de acordo com a complexidade cognitiva, utilizando verbos que descrevem a ação esperada do estudante em relação ao conteúdo.

- a.) **LEMBRAR:** Enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, lembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.
- b.) **ENTENDER:** Alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir.
- c.) **APLICAR:** Aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.
- d.) **ANALISAR:** Analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar,

deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir, relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.

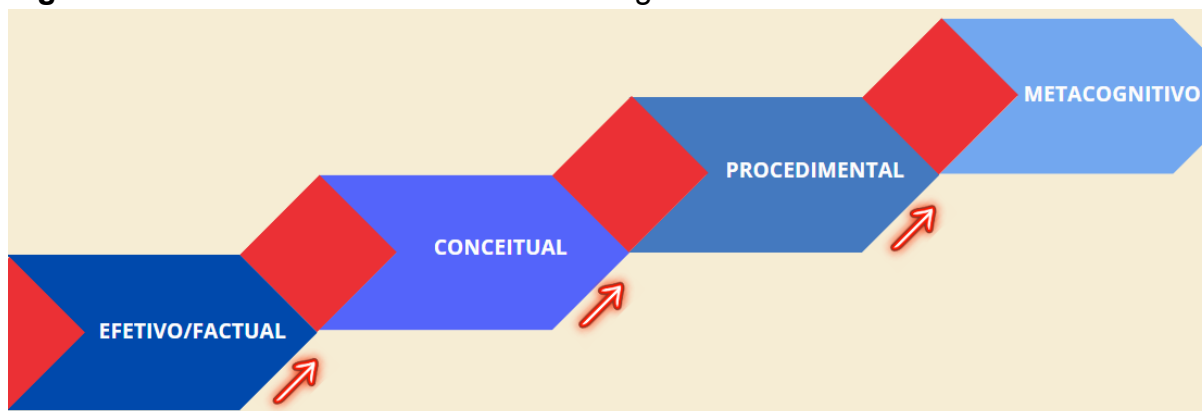
- e.) **AVALIAR:** Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, detectar, estimar, julgar e selecionar.
- f.) **CRIAR:** Categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.

Se um professor deseja que os estudantes compreendam um conceito complexo, como a teoria da evolução, ele pode empregar diferentes estratégias ("como") para ajudar os estudantes a atingir esse nível cognitivo. Isso pode incluir discussões em grupo, leitura de textos especializados, análise de evidências científicas e debates em sala de aula.

A dimensão do conhecimento na Taxonomia de Bloom Revisada classifica os diferentes tipos de conhecimento que os estudantes devem adquirir ao longo do processo de aprendizagem. Ela abrange desde informações factuais básicas até uma compreensão mais profunda e interdisciplinar, destacando as diversas maneiras pelas quais o conhecimento pode ser estruturado, utilizado e expandido. Essa dimensão é composta por quatro categorias principais: factual, conceitual, procedimental e metacognitivo, cada uma com suas respectivas subcategorias.

Essas categorias refletem diferentes níveis de complexidade e profundidade do conhecimento. Enquanto o conhecimento factual se concentra em informações essenciais e memorizáveis, o conhecimento conceitual explora as relações entre ideias e estruturas mais amplas. Já o conhecimento procedimental está relacionado ao "como fazer", envolvendo habilidades, técnicas e métodos. Por fim, o conhecimento metacognitivo refere-se à consciência e à regulação dos próprios processos de pensamento, promovendo a integração e aplicação interdisciplinar do aprendizado.

Figura 7: Dimensão do conhecimento: Categorias



Fonte: elaboração própria

- a.) **EFETIVO/FACTUAL:** Relacionado ao conteúdo básico que o discente deve dominar, a fim de que consiga realizar e resolver problemas apoiados nesse conhecimento. Relacionado aos fatos que não precisam ser entendidos ou combinados, apenas reproduzidos como apresentados.
- *Subcategoria: Conhecimento da terminologia; e conhecimento de detalhes e elementos específicos.*
- b.) **CONCEITUAL:** Relacionado à inter-relação dos elementos básicos num contexto mais elaborado que os discentes seriam capazes de descobrir. Elementos mais simples foram abordados e agora precisam ser conectados. Esquemas, estruturas e modelos foram organizados e explicados. Nessa fase, não é a aplicação de um modelo que é importante, mas a consciência de sua existência.
- *Subcategoria: Conhecimento de classificação e categorização; conhecimento de princípios e generalizações; e conhecimento de teorias, modelos e estruturas.*
- c.) **PROCEDIMENTAL:** Relacionado ao conhecimento de “como realizar alguma coisa” utilizando métodos, critérios, algoritmos e técnicas. Nesse momento, o conhecimento abstrato começa a ser estimulado, mas dentro de um contexto único e não interdisciplinar.
- *Subcategoria: conhecimento de conteúdos específicos, habilidades e algoritmos; conhecimento de técnicas específicas e métodos; e conhecimento de critérios e percepção de como e quando usar um procedimento específico.*
- d.) **METACOGNITIVO:** Relacionado ao reconhecimento da cognição em geral e da consciência da amplitude e profundidade de conhecimento adquirido de um

determinado conteúdo. Em contraste com o conhecimento procedural, esse conhecimento é relacionado à interdisciplinaridade. A ideia principal é utilizar conhecimentos previamente assimilados (interdisciplinares) para resolução de problemas e/ou a escolha do melhor método, teoria ou estrutura.

- *Subcategoria: conhecimento estratégico; conhecimento sobre atividades cognitivas incluindo contextos preferenciais e situações de aprendizagem (estilos); e autoconhecimento*

Em resumo, a dimensão cognitiva está relacionada às estratégias, aos meios e métodos utilizados para alcançar os objetivos de aprendizagem, enquanto a dimensão do conhecimento refere-se aos diferentes tipos de conhecimento que os estudantes adquirem por meio de estratégias.

II. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS: ASPECTOS PRÁTICO E OPERACIONAL NA CATÓLICA DOM ORIONE

O Módulo da Unidade Curricular (MUC) consiste na subdivisão do conteúdo de uma unidade curricular (UC). Essa estratificação deve ser feita entre 6 e 8 unidades distintas (módulos). Em cada módulo, o professor estabelece objetivos **gerais e específicos** que delineiam o que os estudantes precisam desenvolver em termos de conhecimento, habilidades e atitudes (competências). Isso inclui aspectos **conceituais, procedimentais e atitudinais**, visando uma abordagem holística da aprendizagem.

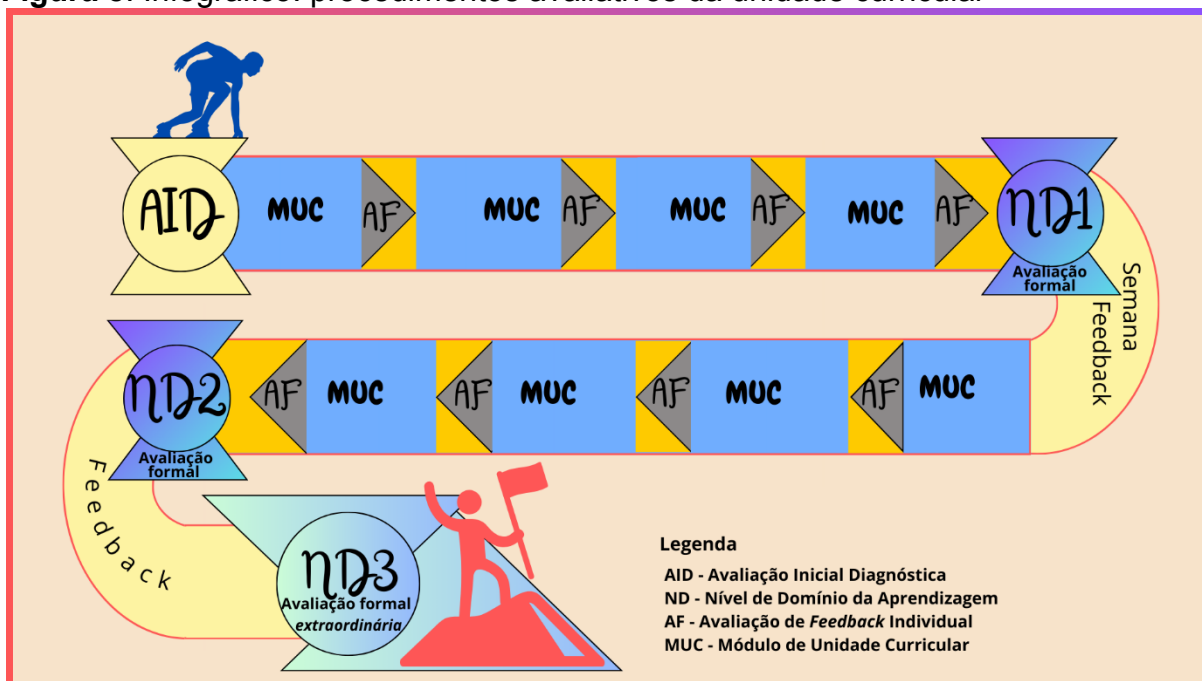
A subdivisão do conteúdo da unidade curricular em módulos é uma estratégia pedagógica adotada pela Católica Orione que contribui significativamente para o processo de avaliação da aprendizagem. Primeiramente, ao subdividir o conteúdo de uma UC em partes distintas, proporciona uma organização clara e sistemática e processual, o que facilita o planejamento e a execução das atividades de ensino e aprendizagem.

Além disso, cada módulo é acompanhado de objetivos claros de aprendizagem, que delineiam o que os estudantes precisam alcançar. Isso permite uma avaliação precisa e direcionada, uma vez que o professor pode realizar diagnósticos regulares

do conhecimento e desempenho dos estudantes ao final de cada módulo, aplicando os objetivos de aprendizagem dos atributos da competência.

A figura seguinte é a constituição de todos os elementos aplicados em uma unidade curricular e ajudará na compreensão de todo o procedimento avaliativo ao longo do semestre letivo, estratificada em módulos.

Figura 8: Infográfico: procedimentos avaliativos da unidade curricular



Fonte: Elaboração própria

Como foi descrito, a figura acima representa o infográfico da unidade curricular, já a tabela, que vem na sequência, fornece elementos que orientam o professor na organização das etapas do seu planejamento, a partir da perspectiva do MUC, desde o tema até os objetivos de aprendizagem e as metodologias utilizadas.

Tabela 1: Exemplo de estruturação do Módulo da Unidade Curricular – MUC – Curso de Administração

1. Tema do Módulo	Planejamento estratégico nas organizações
2. CH do módulo	15 horas
3. Conteúdo	Conceito de planejamento estratégico, ferramentas de análise (SWOT, BCG, Balanced Scorecard), etapas do planejamento.
4. Objetivo(s) de aprendizagem	Analisar e ser proativo
5. Objetivo geral	Desenvolver no estudante a capacidade de analisar os elementos do planejamento estratégico, incentivando sua proatividade na

	tomada de decisões organizacionais.
6. Metodologia de ensino	Estudo de casos, simulações de planejamento, aulas dialogadas e discussões em grupo.
7. Recursos utilizados	Artigos, estudos de caso reais, apresentações digitais, softwares de planejamento estratégico.
8. Avaliação	Relatórios de análise de casos, apresentação de planejamento estratégico simulado, participação nas discussões em grupo.
9. Cronograma	Semana 1: Conceito e importância do planejamento estratégico; Semana 2: Ferramentas de análise; Semana 3: Simulação e apresentação de planejamento.

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2: Exemplo de estruturação do Módulo da Unidade Curricular – MUC – Curso de Direito

10. Tema do Módulo	Direito constitucional e os direitos fundamentais
11. CH do módulo	15 horas
12. Conteúdo	Conceito e princípios do Direito Constitucional, estrutura dos direitos fundamentais, exemplos na Constituição Federal.
13. Objetivo(s) de aprendizagem	Entender e colaborar
14. Objetivo geral	Desenvolver no estudante a capacidade de entender os direitos fundamentais previstos na Constituição Federal e colaborar na aplicação desses princípios em cenários práticos.
15. Metodologia de ensino	Discussões em grupo sobre artigos constitucionais, análises de seleção em duplas, e debates mediados pelo professor para explorar a aplicação dos direitos fundamentais em casos reais.
16. Recursos utilizados	Constituição Federal, artigos jurídicos, materiais audiovisuais explicativos.
17. Avaliação	Produção de relatórios em grupo sobre instruções, debates avaliativos e testes teóricos.
18. Cronograma	Semana 1: Princípios constitucionais; Semana 2: Direitos fundamentais; Semana 3: Aplicações práticas e apresentação dos grupos.

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3: Exemplo de estruturação do Módulo da Unidade Curricular – MUC – Curso

de Psicologia

19. Tema do Módulo	Psicologia e saúde mental comunitária
20. CH do módulo	15 horas
21. Conteúdo	Conceito de saúde mental comunitária, intervenção em grupos sociais, papel do psicólogo em políticas públicas.
22. Objetivo(s) de aprendizagem	Criar e Inspirar
23. Objetivo geral	Proporcionar ao estudante a oportunidade de criar propostas de intervenção comunitária em saúde mental, inspirando seu compromisso social e ético como futuro psicólogo
24. Metodologia de ensino	Oficinas práticas, discussão de casos reais, atividades de role-play, elaboração de propostas de intervenção.
25. Recursos utilizados	Artigos, estudos de caso reais, vídeos documentários, materiais de apoio governamental.
26. Avaliação	Propostas escritas de intervenção, participação nas oficinas práticas, análise reflexiva de casos.
27. Cronograma	Semana 1: Introdução à saúde mental comunitária; Semana 2: Estudos de caso e escritórios; Semana 3: Elaboração de propostas e apresentações.

Fonte: Elaboração própria

Segue alguns pontos-chave que o professor deve considerar ao utilizar essa estrutura:

- Clareza nos objetivos de aprendizagem;
- Progressão dos objetivos;
- Metodologia de ensino variada;
- Recursos adequados;
- Avaliação significativa;
- *Feedback* construtivo;

1. Nuances avaliativas do processo de aprendizagem, a partir do MUC

Com base na descrição do infográfico, algumas nuances avaliativas são destacadas:

a.) Avaliação Inicial Diagnóstica (AID): A avaliação inicial serve para diagnosticar o

ponto de partida dos estudantes, sem atribuição de conceitos, focando no entendimento das necessidades individuais de aprendizagem;

- b.) Feedback Individual (AF):** Realizada ao final de cada módulo, permite que o professor forneça feedback individualizado aos estudantes, sem necessariamente atribuir conceito, contribuindo para a melhoria contínua da aprendizagem;
- c.) Nível de Domínio da Aprendizagem (ND):** As avaliações ND1 e ND2 são formais e somativas, com a atribuição de conceitos, indicando o domínio das competências ao longo do semestre;
- d.) Avaliação extraordinária (ND3):** Oferece aos estudantes uma oportunidade adicional de avaliação em situações excepcionais, como faltar em uma das duas avaliações formais (ND1 ou ND2), insuficiência na média final ou desejo de melhoria no conceito;
- e.) Mudança de nota para conceito:** A substituição da nota pelo conceito busca uma avaliação mais holística e qualitativa do aprendizado, valorizando competências essenciais para o sucesso pessoal e profissional.

Essas nuances refletem uma abordagem de avaliação diversificada, que vai além da mera quantificação do desempenho, buscando uma compreensão mais completa e individualizada do processo de aprendizagem de cada estudante.

1.1. Nível de Domínio da Aprendizagem – ND

As avaliações denominadas Nível de Domínio de Aprendizagem (ND) serão aplicadas, bimestralmente de forma ordinária e formal como: ND1 e ND2. Além das avaliações ordinárias, o estudante terá direito a uma avaliação extraordinária, caso esteja dentro do perfil conforme regulamento institucional. Esta avaliação extraordinária será a ND3.

Quanto a estrutura desta avaliação é preciso que o professor lance mão dos objetivos de aprendizagem e que, dentre os itens elaborados, tenha questões que contenham as seguintes características:

- a. Questão de complementação simples;
- b. Questão de complementação múltipla;
- c. Questão de interpretação;

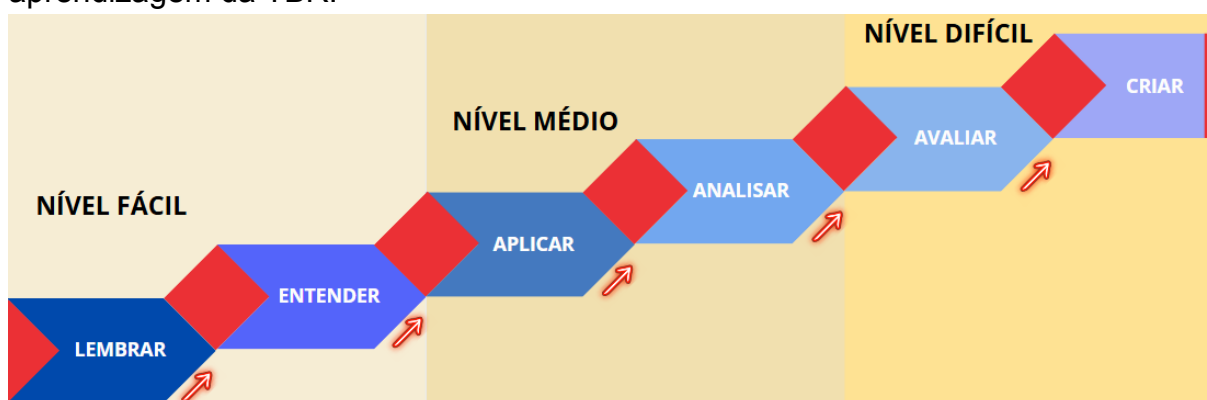
d. Questão de asserção-razão.

Tais questões devem conter em suas estruturas:

- a. Texto-base;
- b. Enunciado;
- c. Alternativas.

Quanto aos níveis cognitivos a serem explorados, recomenda-se na ND1 os níveis fácil e médio e nas ND2 e ND3 (quando houver), o nível difícil.

Figura 9: Dimensão do processo cognitivo: níveis de dificuldade dos objetivos de aprendizagem da TBR.



Fonte: Elaboração própria

NÍVEL FÁCIL: Os objetivos educacionais por meio dos níveis cognitivos Lembrar e Entender, avaliam a capacidade de lembrar informações e conteúdo, sendo, portanto, observados em itens de fácil complexidade.

NÍVEL MÉDIO: Aplicar e Analisar, implicam a envolvem a capacidade de compreender e dar significado aos conteúdos e de utilizar as informações e métodos em situações concretas. Eles são observados em itens de média complexidade.

NÍVEL DIFÍCIL: Os níveis cognitivos Avaliar e Criar presumem a capacidade de subdividir o conteúdo, para compreender sua estrutura; agregar e combinar as partes de modo a formar um “novo todo”.

Esta tabela delimita os níveis cognitivos que definirão o grau de dificuldade das avaliações formais.

III. AVALIAÇÃO COM FOCO NO APRENDIZAGEM

1. Registro dos conceitos

A nova proposta avaliativa amplia o foco tanto do professor quanto do estudante, indo além da simples atribuição de notas. Essa mudança de perspectiva reconhece que é mais importante trabalhar o processo de aprendizagem do que apenas verificar o aprendizado por meio de uma nota que é resultado da classificação de erros e acertos. Contudo, dentro de uma proposta de “avaliação processual”, a dimensão somativa não será descartada.

1.1. O lançamento de conceitos no sistema.

O sistema considerará, ordinariamente, apenas ND1 e ND2. No entanto, em situações excepcionais, o estudante poderá realizar uma terceira avaliação, denominada ND3. A dinâmica para essa avaliação está em regulamento. Acesse o regulamento clicando [aqui](#).

2. Descritores de desempenho, a partir dos objetivos de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem, no contexto do MAPA, é realizada com base em “descritores de desempenho”, que detalham o que se espera que os estudantes demonstrem em cada nível de proficiência. Esses descritores, elaborados a partir dos objetivos de aprendizagem definidos no MAPA, garantem que a avaliação esteja alinhada com as metas estabelecidas para o processo de ensino e aprendizagem. É importante ressaltar que, embora o peso atribuído a cada atividade possa variar, a qualidade da resposta do acadêmico é avaliada de forma consistente com base nos critérios estabelecidos nos descritores. Dessa forma, a avaliação se torna um instrumento fundamental para acompanhar o progresso dos discentes, fornecer feedback preciso e orientar as próximas etapas do processo pedagógico.

Ao definir um objetivo de aprendizagem como "Avaliar", tanto o professor quanto o estudante já possuem um norte claro sobre o que se espera alcançar. Essa clareza é fundamental para que ambos possam trabalhar de forma alinhada e eficiente.

Como pode ser observado, a tabela fornece uma clara distinção entre os níveis de desempenho dos discentes, descrevendo de forma detalhada o que é esperado em cada um dos conceitos: Insuficiente, Satisfatório e Excelente.

Tabela 4 – Objetivos de aprendizagem por atributos da competência

<i>Descrição do atributo da competência: <u>CONHECIMENTO</u></i>			
<i>Objetivos de aprendizagem</i>	<i>Descritores dos objetivos de aprendizagem a partir dos conceitos</i>		
	<i>Insuficiente</i>	<i>Satisfatório</i>	<i>Excelente</i>
Lembrar	O discente demonstra dificuldade significativa em memorizar e recuperar informações básicas, como fatos, datas e conceitos-chave. Mesmo após estudo, o estudante esquece rapidamente detalhes importantes, o que impede a aplicação do conhecimento em novas situações. A memorização é inconsistente e o discente não consegue acessar o conhecimento previamente adquirido de forma eficaz.	O discente demonstra capacidade de lembrar informações essenciais e fatos relevantes por um período de tempo razoável. A recuperação da informação pode ser um pouco lenta e alguns detalhes secundários podem ser esquecidos. As informações recuperadas são geralmente precisas, mas podem conter pequenas imprecisões. O estudante consegue utilizar as informações memorizadas para realizar tarefas simples, mas pode encontrar dificuldades em situações que exigem uma recuperação rápida da informação ou um nível de detalhe mais elevado.	O discente demonstra uma capacidade excepcional de memorização, recordando informações básicas e fatos essenciais com clareza, rapidez e consistência. Além da memorização, o estudante compreende as relações entre as informações, construindo um conhecimento integrado e significativo. As informações são retidas por longos períodos e recuperadas com facilidade em diferentes contextos. O estudante consegue aplicar o conhecimento memorizado para resolver problemas complexos e tomar decisões informadas.
Entender	A discente demonstra dificuldade em compreender os conceitos de	O discente demonstra compreensão básica dos	O discente demonstra uma compreensão profunda e crítica dos

	<p>forma profunda e precisa. Apresenta explicações confusas, imprecisas ou incorretas, e não consegue estabelecer conexões claras entre os conceitos. Demonstra um entendimento superficial, sem aplicar o conhecimento em situações novas ou resolver problemas simples. Suas respostas são frequentemente inconsistentes e carecem de profundidade, indicando uma falta de domínio do conteúdo.</p>	<p>conceitos, conseguindo explicá-los de forma clara e concisa, mas com algumas limitações em relação à profundidade e à complexidade. É capaz de definir os termos-chave, comparar e contrastar ideias, e apresentar exemplos simples. No entanto, ainda apresenta dificuldades em estabelecer conexões mais elaboradas entre os conceitos, aplicar o conhecimento em situações novas e analisar informações complexas.</p>	<p>conceitos, sendo capaz de explicá-los de forma clara, precisa e contextualizada. Conecta o conhecimento de forma criativa e inovadora, aplicando-o a novas situações de maneira autônoma e relevante. Avalia a relevância e limitações dos conceitos, questionando diferentes perspectivas e desenvolvendo novas ideias. Demonstra capacidade de análise de informações complexas e síntese de ideias, superando explicações superficiais.</p>
Aplicar	<p>O discente demonstra dificuldade em aplicar o conhecimento adquirido em situações práticas. Não consegue transferir o conhecimento teórico para a resolução de problemas e tomar decisões baseadas nas informações aprendidas. Apresenta dificuldade em identificar os conceitos relevantes para cada situação e elabora soluções inadequadas ou incompletas.</p>	<p>O discente demonstra capacidade de aplicar o conhecimento em situações novas e simples. Conseguem resolver problemas com algum grau de autonomia, mas podem precisar de orientação em situações mais complexas. Podem cometer erros ocasionais de cálculo ou de interpretação e ter dificuldade em generalizar os conceitos para novas situações. Demonstram capacidade de adaptar o conhecimento a diferentes contextos, mas com pouca originalidade nas soluções apresentadas.</p>	<p>O discente demonstra excelência na aplicação do conhecimento, resolvendo problemas complexos e não convencionais de forma autônoma e criativa. Conseguem integrar conhecimentos de diferentes áreas para propor soluções originais e inovadoras. Demonstram alta capacidade de transferir o aprendizado para novas situações e adaptam o conhecimento a diferentes contextos de forma eficaz.</p>
Analisar	<p>O discente demonstra dificuldade</p>	<p>O discente demonstra capacidade</p>	<p>O discente demonstra habilidade</p>

	<p>em analisar informações complexas. Não consegue identificar relações importantes entre diferentes partes de um texto, dados ou gráficos. Tem dificuldade em distinguir entre informações relevantes e irrelevantes e em interpretar corretamente a informação</p>	<p>de analisar informações de forma básica. Conseguem identificar relações simples e diretas entre informações e reconhecer padrões básicos em dados ou textos. No entanto, podem ter dificuldade em identificar relações mais complexas ou indiretas e superficializar a análise sem aprofundar-se nos detalhes. Conseguem interpretar informações de forma geral, mas podem ter dificuldade em extrair conclusões mais específicas.</p>	<p>excepcional em analisar informações complexas. Realiza análises quantitativas e qualitativas com precisão e profundidade, desconstruindo argumentos complexos e identificando falhas lógicas. Demonstram capacidade de pensar de forma crítica e criativa sobre as informações, propondo novas interpretações e fazendo conexões originais entre diferentes ideias. Utilizam a análise para identificar e resolver problemas complexos de forma eficaz, diagnosticando problemas e propor soluções inovadoras.</p>
<p>Avaliar</p>	<p>O discente demonstra dificuldade em avaliar criticamente informações. Aceita informações sem questionar sua veracidade ou relevância e tem dificuldade em identificar falhas lógicas ou vieses em um argumento. Não consegue diferenciar entre fatos e opiniões e avaliar a força das evidências que sustentam um argumento.</p>	<p>O discente demonstra capacidade de avaliar criticamente textos e argumentos simples. Identifica informações relevantes e reconhece alguns pontos fortes e fracos em diferentes perspectivas. Em situações familiares, consegue distinguir entre fatos e opiniões e identificar algumas falhas lógicas. No entanto, pode ter dificuldades em avaliar a qualidade das evidências mais complexas e reconhecer vieses mais sutis.</p>	<p>O discente demonstra excelência em avaliação crítica. Realiza avaliações qualitativas e quantitativas com rigor, considerando múltiplas perspectivas e avaliando a confiabilidade das fontes de forma sofisticada. Demonstram capacidade de pensar de forma crítica e criativa sobre as informações, questionando preconceitos e paradigmas e analisando as implicações de diferentes argumentos. Utilizam a avaliação para tomar decisões complexas e informadas,</p>

			justificando suas escolhas de forma clara e concisa e defendendo seus pontos de vista com base em evidências sólidas e argumentando de forma persuasiva.
Criar	O discente demonstra dificuldade em criar novas ideias e soluções. Depende excessivamente de modelos prontos e tem dificuldade em adaptá-los a novas situações. Não consegue fazer conexões originais entre diferentes conceitos e gerar ideias inovadoras para resolver problemas.	O discente demonstra capacidade de criar ideias e soluções novas para problemas, mas estas são baseadas em modelos existentes e apresentam pouca originalidade. Conseguem adaptar conhecimentos prévios a novas situações, mas a integração de diferentes conhecimentos é limitada. As soluções propostas são funcionais, mas não inovadoras e podem não explorar novas perspectivas.	O discente demonstra excelência em criatividade. Cria soluções inovadoras e originais para problemas complexos, transcendendo as soluções convencionais. Integra conhecimentos de diversas áreas de forma sinérgica e inovadora, conectando ideias aparentemente desconexas para criar novas perspectivas e soluções originais. Identifica novas oportunidades e desafios e desenvolve soluções criativas e eficazes. Demonstra fluidez e flexibilidade no pensamento, adaptando-se a novas situações e desafios.

Fonte: Elaboração própria (Faculdade Católica Dom Orione)

Tabela 5 – Objetivos de aprendizagem por atributos da competência (*continuação*)

Descrição do atributo da competência: HABILIDADE			
Objetivos de aprendizagem	Descritores dos objetivos de aprendizagem a partir dos conceitos		
	Insuficiente	Satisfatório	Excelente
Execução	O discente demonstra dificuldade em executar tarefas simples e rotineiras, mesmo com instruções detalhadas. Apresenta frequentes erros nos procedimentos e não consegue adaptar seus conhecimentos a novas situações. A aplicação prática dos conhecimentos teóricos é limitada e não demonstra compreensão dos conceitos fundamentais.	O estudante demonstra capacidade de aplicar os conceitos aprendidos em situações simples e familiares. Trabalha de forma relativamente independente, mas pode precisar de algum apoio para tomar decisões mais complexas. Conseguem identificar e aplicar os conceitos relevantes para resolver problemas básicos.	O discente demonstra excelência na execução de tarefas complexas e desafiadoras, atuando de forma completamente autônoma e tomando decisões complexas. Demonstra conhecimento teórico consolidado e aplicação prática impecável, sendo capaz de inovar nos processos e propor melhorias. É capaz de trabalhar de forma independente e em equipe com igual eficiência.
Aplicação	O discente demonstra dificuldade em aplicar os conhecimentos em situações novas ou não familiares. Apresenta dificuldade em identificar os conceitos relevantes para resolver um problema e não consegue transferir o aprendizado teórico para a prática. Demonstra falta de flexibilidade para adaptar seus conhecimentos a diferentes	O discente demonstra capacidade de aplicar os conhecimentos em situações familiares e em contextos controlados. Trabalha de forma relativamente independente, mas pode precisar de algum apoio para tomar decisões mais complexas. Conseguem identificar e aplicar os conceitos relevantes para resolver	O discente demonstra excelência na aplicação de conhecimentos em situações complexas e desafiadoras, atuando de forma completamente autônoma e tomando decisões complexas. Demonstra profundo domínio dos conceitos e capacidade de resolução de problemas de forma criativa e eficaz. É capaz de inovar

	contextos.	problemas básicos.	nos processos e propor melhorias, adaptando-se rapidamente a novos contextos.
Análise	O discente demonstra dificuldade em analisar situações complexas e multifacetadas. Apresenta dificuldade em identificar padrões e relações entre diferentes informações e não consegue formular hipóteses e testá-las de forma sistemática. Demonstra falta de profundidade na análise de informações e tem dificuldade em identificar o problema central e propor soluções inovadoras.	O discente demonstra capacidade de analisar situações familiares e em contextos controlados. Trabalha de forma relativamente independente, mas pode precisar de algum apoio para analisar situações mais complexas. Conseguem identificar e aplicar os conceitos relevantes para realizar análises superficiais.	O discente demonstra excelência na análise de situações complexas e multifacetadas, atuando de forma completamente autônoma e tomando decisões complexas. Demonstra profundo domínio dos conceitos e capacidade de resolução de problemas de forma criativa e eficaz. É capaz de inovar nos processos e propor melhorias, adaptando-se rapidamente a novos contextos. Fundamenta suas análises em evidências sólidas e argumentações coerentes.
Criação	O discente demonstra dificuldade em gerar novas ideias e desenvolver projetos originais. Apresenta dificuldade em pensar de forma criativa e fora da caixa e não consegue combinar diferentes conhecimentos para criar soluções inovadoras. Demonstra falta de fluência no uso de ferramentas e tecnologias para a criação e tem dificuldade em identificar novas abordagens para resolver problemas complexos.	O discente demonstra capacidade de adaptar ideias existentes e criar soluções originais para problemas simples e bem definidos. Utiliza ferramentas e tecnologias disponíveis para criar produtos básicos e consegue identificar e resolver problemas de forma eficaz, utilizando soluções convencionais. Pode apresentar dificuldade em gerar ideias inovadoras em cenários complexos e abertos e pode precisar de orientação para justificar suas escolhas criativas.	O discente demonstra excelência na criação de soluções inovadoras e complexas, atuando de forma completamente autônoma e liderando equipes em projetos desafiadores. Demonstra profundo domínio dos conceitos e capacidade de resolução de problemas de forma criativa e eficaz. É capaz de inovar nos processos e propor soluções disruptivas, adaptando-se rapidamente a novos contextos. Fundamenta suas criações em pesquisas sólidas e argumentações

			coerentes.
Mastery	O discente demonstra falta de domínio nas habilidades técnicas e conceituais essenciais para a área. Apresenta dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas e não consegue resolver problemas complexos de forma autônoma. Demonstra falta de profundidade no conhecimento da área e não consegue alcançar os resultados esperados nas atividades propostas.	O discente demonstra bom domínio das habilidades técnicas e conceituais essenciais para a área, conseguindo aplicar os conhecimentos em situações práticas. Apresenta fluência em ferramentas e técnicas específicas da área e conseguem alcançar os resultados esperados nas atividades propostas, demonstrando competência. Pode apresentar dificuldade em resolver problemas complexos que exigem pensamento crítico e criatividade e pode precisar de mais prática para automatizar algumas tarefas e ganhar agilidade.	O discente demonstra domínio completo das habilidades técnicas, conceituais e interpessoais da área, atuando como líder e mentor para outros. Apresenta profundo conhecimento teórico e ampla experiência prática, impulsionando a inovação e o desenvolvimento da equipe. Atua de forma completamente autônoma, tomando decisões estratégicas e resolvendo problemas complexos com criatividade e eficiência. É referência na área, contribuindo ativamente para o avanço do conhecimento.

Fonte: Elaboração própria (Faculdade Católica Dom Orione)

Tabela 6: Objetivos de aprendizagem por atributos da competência (*fim*)

Descrição do atributo da competência: ATITUDE			
Objetivos de aprendizagem	Descritores dos objetivos de aprendizagem a partir dos conceitos		
	Insuficiente	Satisfatório	Excelente
Receptividade	O discente demonstra pouco interesse e disposição para aprender, limitando-se a informações superficiais e	O discente mostra disposição moderada para aprender, buscando informações de forma ocasional e demonstrando	O discente demonstra grande interesse e disposição para aprender, buscando ativamente informações de diversas fontes e

	apresentando resistência a novas ideias. Demonstra dificuldade em considerar perspectivas diferentes da sua e descaso com questões éticas e responsabilidade social e ambiental.	abertura a diferentes perspectivas. Demonstra preocupação com questões éticas e responsabilidade social e ambiental, mas aplica esses valores de forma inconsistente.	demonstrando alta receptividade a diferentes perspectivas. Valoriza a diversidade de opiniões e integras de forma crítica em sua visão de mundo. Demonstra forte compromisso com valores éticos e responsabilidade social e ambiental, integrando-os em todas as suas ações.
Engajamento	O discente demonstra pouco interesse e engajamento no processo de aprendizagem, limitando-se a informações superficiais e participando raramente das atividades propostas. Evita discussões e não contribui para o trabalho em grupo, demonstrando desinteresse por questões éticas e humanísticas.	O discente demonstra engajamento moderado no processo de aprendizagem, participando regularmente das atividades propostas e contribuindo para o trabalho em grupo. Busca informações relevantes e faz questionamentos pertinentes, demonstrando consciência de questões éticas e humanísticas, buscando aplicá-las em suas ações.	O discente demonstra alto engajamento no processo de aprendizagem, explorando diferentes fontes de informação e propondo novas ideias. Participa ativamente de todas as atividades, liderando discussões e motivando seus colegas. Demonstra forte compromisso com valores éticos e humanísticos, influenciando positivamente o ambiente de aprendizagem.
Proatividade	O acadêmico demonstra pouca proatividade, limitando-se a realizar apenas as tarefas solicitadas. Demonstra desinteresse em buscar novas informações ou resolver problemas de forma autônoma, participando raramente das atividades propostas e esperando que as tarefas sejam indicadas. Demonstra desinteresse por questões éticas e humanísticas.	O acadêmico demonstra proatividade moderada, buscando novas informações e soluções para problemas, contribuindo para o aprendizado coletivo. Participa regularmente das atividades propostas, oferecendo sugestões e colaborando com os colegas. Demonstra consciência de questões éticas e humanísticas, buscando aplicá-las em suas	O acadêmico demonstra alta proatividade, antecipando problemas e propondo soluções inovadoras. Atua como líder em atividades em grupo, motivando e inspirando seus colegas. Demonstra forte compromisso com valores éticos e humanísticos, influenciando positivamente o ambiente acadêmico.

		ações.	
Colaboração	O acadêmico demonstra dificuldade em trabalhar em equipe, priorizando tarefas individuais e evitando a interação com os colegas. Demonstra pouco respeito pelas diferentes perspectivas e dificuldade em lidar com conflitos, contribuindo minimamente para o trabalho em equipe e não demonstrando compromisso com os objetivos do grupo.	O acadêmico colabora de forma satisfatória com os colegas, compartilhando ideias e contribuindo para o trabalho em equipe. Demonstra respeito pelas diferentes perspectivas e busca soluções para conflitos de forma construtiva. Demonstra compromisso com os objetivos do grupo, assumindo responsabilidades e cumprindo prazos.	O acadêmico atua como líder em atividades em grupo, motivando e inspirando seus colegas. Demonstra excelentes habilidades de comunicação e resolução de conflitos, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e positivo. Contribui significativamente para o sucesso do grupo, superando expectativas e impulsionando a inovação.
Inspiração	O acadêmico não demonstra capacidade de motivar ou inspirar outros, não sendo visto como um modelo a ser seguido. Demonstra pouca preocupação com valores éticos e humanísticos, não os transmitindo para os demais.	O acadêmico motiva e inspira outros em algumas situações, sendo reconhecido por seus colegas como alguém positivo e engajado. Demonstra compromisso com valores éticos e humanísticos, promovendo-os em suas interações.	O acadêmico atua como líder e mentor para seus colegas, inspirando-os a alcançar seus objetivos. É reconhecido como um modelo de conduta ética e humanística, influenciando positivamente o ambiente acadêmico. Procura oportunidades para inspirar e motivar outros, demonstrando grande paixão por seu campo de estudo.

Fonte: Elaboração própria (Faculdade Católica Dom Orione)

Ao definir objetivos de aprendizagem e os respectivos descritores de desempenho, estamos construindo uma base sólida para a avaliação da aprendizagem. Essa base permite que tanto professores quanto estudantes tenham uma compreensão clara do que é esperado e facilita o processo de ensino e aprendizagem.

2.4 -Justificando a escolha de faixas e intervalos numéricos para conceitos

Com a mudança de notas para conceitos e a adoção dos conceitos Insuficiente, Satisfatório e Excelente, surgiu a necessidade de criar parâmetros numéricos para facilitar o cálculo das médias das diversas avaliações aplicadas pelos professores. Tradicionalmente, o sistema de notas permitia a soma e a média das notas atribuídas nas avaliações. Para adaptar essa lógica aos novos conceitos, estabelecemos um sistema ponderado.

Esse sistema permite que, ao calcular a média ponderada das avaliações, possamos converter o resultado numérico final de volta para um conceito. Por exemplo, se um professor realizar cinco avaliações, onde um estudante obtém insuficiente em uma, satisfatório em duas e excelente nas outras duas, a média ponderada é calculada e comparada com os intervalos dos conceitos para determinar o conceito final.

A escolha de faixas (peso) e intervalos (valor contínuo) é justificada pelo uso da Escala de Likert e da Avaliação Ponderada. A Escala de Likert é amplamente utilizada em pesquisas para medir atitudes e percepções, permitindo a atribuição de valores numéricos a categorias qualitativas. Esse método facilita a quantificação de conceitos subjetivos, como insuficiente, satisfatório e excelente, tornando possível a comparação e a agregação dos resultados. A Avaliação Ponderada, por sua vez, permite que diferentes avaliações contribuam de maneira proporcional para o conceito final, refletindo com maior precisão o desempenho do estudante ao longo do tempo.

Com a mudança do processo avaliativo de notas para conceitos, as atividades foram impactadas significativamente, pois agora era necessário um sistema que permitisse quantificar os conceitos e chegar a um resultado único. Para atender a essa necessidade, foram definidas fórmulas matemáticas.

No sistema de notas, dos 30 pontos distribuídos no semestre, a teoria correspondia

a 18 pontos (60%), DEC 6 pontos (20%) e a Atividade Integradora (AI) 6 pontos (20%).

No sistema de conceitos, os percentuais diferem entre as dimensões, porém a teoria continua sendo a referência. Sendo assim:

- O peso (faixa) 0,1 no conceito Insuficiente do DEC, corresponde a 10% e a faixa 0,25 da AI.
- O peso (faixa) 0,2 no conceito Satisfatório do DEC, corresponde a 10% e a faixa 0,5 da AI.
- O peso 0,3 no conceito Excelente do DEC, corresponde a 10% e a faixa 0,75 da AI.

Por outro lado, a unidade curricular que compartilha carga horária com a extensão possui outra dinâmica. Nesse caso, havia 40 pontos, dos quais 30 pontos (75%) estavam distribuídos entre a teoria, DEC, e AI, e 10 pontos (25%) eram distribuídos na extensão.

No sistema de conceitos, os percentuais permanecem os mesmos, tendo como referência os pesos dos conceitos que correspondem à teoria. Sendo assim:

- O peso (faixa) 0,25 no conceito Insuficiente da extensão corresponde a 25% do peso 1 do Insuficiente na teoria.
- O peso (faixa) 0,5 no conceito Satisfatório da extensão corresponde a 25% do peso 2 do Satisfatório na teoria.
- O peso (faixa) 0,75 no conceito Excelente da extensão corresponde a 25% do peso 3 do Excelente na teoria.

2.5.1 Sintetizador de desempenho acadêmico

O Sintetizador de Desempenho Acadêmico (SDA) é uma ferramenta desenvolvida pela Católica para proporcionar uma avaliação padronizada, integrada e precisa do desempenho dos estudantes em diversas modalidades avaliativas. Baseado em fundamentos teóricos, o SDA utiliza métodos de avaliação ponderada e conceitos derivados da Escala de Likert para garantir a objetividade e a equidade no processo de avaliação.

Estrutura do SDA

O SDA é estruturado para processar e sintetizar os conceitos obtidos em avaliações individuais, gerando um conceito final único que representa de maneira holística o desempenho do estudante. Ele funciona da seguinte forma:

1. **Entrada de Dados:** O professor insere os conceitos obtidos pelos estudantes em cada fator de análise ou atividade avaliativa. Esta é a única intervenção que o professor faz na ferramenta.
2. **Cálculo dos Pesos:** Utilizando fórmulas específicas, o SDA converte os conceitos em valores numéricos conforme os intervalos definidos.
3. **Média Ponderada:** O SDA calcula a média ponderada dos valores (pesos), levando em consideração os diferentes intervalos e valores atribuídos a cada categoria de avaliação.
4. **Conceito Final:** Com base na média ponderada, o SDA atribui um conceito final que sintetiza o desempenho do estudante de maneira integrada e justa.

Definição dos pesos (faixas) e intervalos (Valores contínuos)

a. Definição das faixas

No desenvolvimento do Sintetizador de Desempenho Acadêmico (SDA), a atribuição de pesos aos conceitos Insuficiente, Satisfatório e Excelente foi uma escolha realizada pela Instituição de Ensino Superior (IES), com o objetivo de refletir a progressão qualitativa do desempenho acadêmico dos estudantes. Para o SDA, foi definido que o conceito Insuficiente teria valor 1, o conceito Satisfatório teria valor 2, e o conceito Excelente, valor 3.

É importante ressaltar que não há uma regra teórica ou matemática universal que determine esses valores. A definição dos mesmos é uma escolha institucional, o que permite que a IES adapte o modelo de avaliação às suas necessidades específicas, de acordo com os seus objetivos pedagógicos e valores.

b. Definição dos intervalos (valores contínuos)

A definição dos intervalos de cada conceito no Sintetizador de Desempenho Acadêmico (SDA) é uma escolha institucional, ajustada conforme as necessidades pedagógicas da instituição e o perfil das avaliações aplicadas. No desenvolvimento do SDA, foi utilizada uma metodologia que se mostrou eficaz para criar intervenções justas e consistentes entre os conceitos de Insuficiente, Satisfatório e Excelente.

O processo seguiu os seguintes passos:

- 1. Definição do valor mínimo (Insuficiente):** inicialmente, todos os campos foram preenchidos com o conceito Insuficiente. O valor resultante foi o numeral mínimo, que, coincidentemente, correspondeu ao valor (peso) 1, atribuído ao conceito de Insuficiente.
- 2. Definição do valor máximo (Excelente):** No segundo momento, o conceito Excelente foi inserido em todos os campos, gerando o valor máximo, que também coincidiu com o valor(peso) 3, atribuído ao conceito Excelente.
- 3. Estabelecimento do intervalo intermediário (Satisfatório):** Em seguida, o conceito Satisfatório foi inserido, e o intervalo foi ajustado. O ponto de corte para o conceito Insuficiente foi definido como um valor abaixo do conceito Satisfatório.
- 4. Ajuste dos percentuais para o conceito excelente:**

No Sintetizador de Desempenho Acadêmico (SDA), consideramos que um estudante atinge o conceito 'Excelente' quando demonstra um alto nível de domínio qualitativo em 90% dos conteúdos avaliados. Essa abordagem valoriza a profundidade de compreensão e a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, priorizando a qualidade das respostas e das habilidades em vez de se concentrar rigidamente na quantidade de acertos.

Os descritores de desempenho, que detalham os critérios para cada conceito, permitem uma avaliação precisa da qualidade das respostas dos estudantes, garantindo a equidade e a objetividade do processo. Ao utilizar os descritores de desempenho para essa avaliação, regularizamos a diversidade de aprendizados e valorizamos os exercícios individuais dos estudantes.

Essa flexibilidade permite reconhecer o progresso individual de cada estudante, valorizando o esforço e a dedicação demonstrados ao longo do processo de aprendizagem. Ao priorizar a qualidade e a aplicação prática do conhecimento, o SDA busca formar profissionais capazes de analisar criticamente as informações e resolver problemas complexos.

Essa metodologia fornece uma maneira lógica e escalável de definir os intervalos entre os conceitos de desempenho no SDA, garantindo que os resultados reflitam o

desempenho acadêmico dos estudantes, de acordo com os padrões e expectativas da Instituição.

Tabela 7: Variação dos intervalos conforme número de questões

SDA	CONCEITO	FAIXA	%	VALOR CONTÍNUO
2	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,7
	Satisfatório	2	33%	1,8 a 2,67
	Excelente	3	50%	2,68 a 3,0
4	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,751
	Satisfatório	2	33%	1,752 a 2,751
	Excelente	3	50%	2,752 a 3,0
6	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,9
	Satisfatório	2	33%	2,0 a 2,834
	Excelente	3	50%	2,835 a 3,0
8	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,9
	Satisfatório	2	33%	2,0 a 2,76
	Excelente	3	50%	2,77 a 3,0
10	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,9
	Satisfatório	2	33%	2,0 a 2,8
	Excelente	3	50%	2,9 a 3,0
12	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,92
	Satisfatório	2	33%	1,93 a 2,84
	Excelente	3	50%	2,85 a 3,0
14	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,934
	Satisfatório	2	33%	1,935 a 2,8571
	Excelente	3	50%	2,8572 a 3,0
3	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,667
	Satisfatório	2	33%	1,668 a 2,667
	Excelente	3	50%	2,668 a 3,0
5	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,81
	Satisfatório	2	33%	1,82 a 2,8
	Excelente	3	50%	2,9 a 3,0
7	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,9
	Satisfatório	2	33%	2,0 a 2,72
	Excelente	3	50%	2,73 a 3,0
9	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,89
	Satisfatório	2	33%	1,9 a 2,779
	Excelente	3	50%	2,78 a 3,0
11	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,99
	Satisfatório	2	33%	2,0 a 2,819
	Excelente	3	50%	2,820 a 3,0
13	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,934
	Satisfatório	2	33%	1,935 a 2,847
	Excelente	3	50%	2,848 a 3,0
15	Insuficiente	1	17%	1,0 a 1,934
	Satisfatório	2	33%	1,935 a 2,866
	Excelente	3	50%	2,867 a 3,0

Fonte: Elaboração própria (Faculdade Católica Dom Orione)

A Versão 5/2025 do Sintetizador de Desempenho Acadêmico (SDA) apresenta uma metodologia robusta para avaliar o desempenho dos estudantes em provas de múltipla escolha, atendendo a critérios bem definidos de satisfação e excelência. Esta versão se destaca por seu rigor na definição de objetivos claros e mensuráveis, permitindo um controle mais preciso sobre os resultados acadêmicos.

As diferentes perspectivas de avaliação garantem que tanto o desempenho mínimo quanto o desempenho de excelência sejam devidamente reconhecidos, enquanto a utilização de pesos padronizados e média ponderada asseguram uma avaliação justa e equilibrada.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Manual do Processo Avaliativo (MAPA) da Faculdade Católica Dom Orione representa um marco na revisão das práticas avaliativas institucionais, buscando promover uma aprendizagem mais significativa e integral para os estudantes. Inspirado por princípios de equidade, inclusão e formação integral, o MAPA redefine a avaliação educacional ao integrar competências, a avaliação processual, metodologias ativas e os objetivos de aprendizagem fundamentados em “taxonomias” cuja referência está baseada na Taxonomia de Bloom Revisada (TBR).

Estruturado para superar o modelo tradicional de avaliação centrado em notas, classificações e conteúdos isolados, o MAPA propõe uma abordagem processual e formativa que valoriza o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de competências em contextos práticos e autênticos. O documento prioriza o acompanhamento contínuo e o feedback construtivo, alinhando o ensino à aplicação prática de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações simuladas ou, (preferencialmente) do mundo real. Além disso, apresenta uma utilização consciente de taxonomias, organizando critérios claros para orientar os níveis de proficiência, sem perder o foco no processo de aprendizagem e no retorno formativo para os estudantes.

O papel do professor é reforçado como essencial nesse processo, com a proposta de capacitação contínua para o uso de metodologias inovadoras e para a criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento das competências. O modelo será implementado de forma gradual, seguindo um cronograma de cinco anos que contempla a formação docente, a adaptação da infraestrutura e a conscientização de toda a comunidade acadêmica.

Por meio do MAPA, a Faculdade Católica Dom Orione reafirma seu compromisso com uma educação transformadora, que forma cidadãos críticos, propositivos e alinhados às demandas do mundo contemporâneo, reafirmando sua missão de oferecer uma formação que une excelência acadêmica e valores humanos.